vinetur

Leilão de vinhos dos Hospices de Beaune rendeu 14,4 milhões de euros após colheita afetada pelo calor reduzir volumes na Borgonha

A barrica presidencial foi arrematada por 770 000 euros, e donativos adicionais elevaram para um recorde de 1 milhão de euros o apoio à Arsla e à Debra France

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



O 166.º leilão de vinhos dos Hospices de Beaune rendeu 14,4 milhões de euros a 15 de novembro, em Beaune, na Borgonha. O valor ficou abaixo dos 18,8 milhões de euros registados em 2025 e muito aquém do máximo de 28,9 milhões alcançado em 2022, num ano em que uma colheita menor condicionou a venda.

O leilão, um dos mais antigos eventos beneficentes de vinhos do mundo, foi conduzido pela Sotheby's e atraiu compradores de mais de 30 países. Segundo os organizadores, a venda refletiu uma campanha vitícola de 2026 marcada por um período prolongado de calor e seca, que reduziu os volumes, embora tenha dado origem a vinhos que descreveram como distintos e de elevada qualidade.

O lote principal, a Pièce des Présidents, foi arrematado por 770 000 euros por Alaor Pereira Lino, responsável pela Anima Vinum Brazil. Depois de batido o martelo, a família Faiveley acrescentou um donativo de 230 000 euros, em homenagem aos profissionais de saúde, elevando para 1 milhão de euros o total angariado para as instituições beneficiárias deste ano, Arsla e Debra France. Os organizadores afirmaram que se tratou de um recorde para a componente beneficente da venda.

A barrica beneficente deste ano marcou também uma estreia no leilão. Pela primeira vez, a Pièce des Présidents foi um Clos de Vougeot Grand Cru, um dos vinhos grand cru mais conhecidos da Côte de Nuits.

O leilão dos Hospices de Beaune teve início em 1859, quando a instituição decidiu vender em leilão os vinhos da sua propriedade para ajudar a financiar os cuidados médicos e a manter os seus hospitais históricos. Essa estrutura mantém-se até hoje. Com exceção do lote beneficente, as receitas da venda revertem para a rede hospitalar Hospices Civils de Beaune.

As autoridades afirmaram que o dinheiro angariado este ano ajudará a financiar um amplo programa de modernização digital, que inclui um novo sistema de registos clínicos eletrónicos, investimento em equipamento laboratorial e de imagiologia e novos serviços digitais destinados a facilitar o acesso à informação por parte dos doentes, das famílias e do público.

Este ano foram colocados à venda 450 lotes, contra 552 em 2025. A venda incluiu 348 barricas de 34 vinhos tintos, 84 barricas e duas meias-barricas de 18 vinhos brancos, 12 barricas e três meias-barricas de bebidas espirituosas, além do lote beneficente presidencial.

A oferta mais reduzida esteve ligada à colheita de 2026. Segundo a propriedade, a campanha foi excecionalmente precoce e marcada por 53 dias de calor extremo. A vindima começou a 15 de agosto em Pouilly-Fuissé, Beaune e Meursault, o início mais precoce alguma vez registado na história do Domaine des Hospices de Beaune, e terminou a 24 de agosto na Côte de Nuits.

O menor volume pesou no valor total da venda, mas a procura manteve-se forte. Os organizadores afirmaram que 357 licitantes se inscreveram no leilão e que, pelo sexto ano consecutivo, o preço médio por barrica, excluindo a Pièce des Présidents, se manteve acima dos 30 000 euros. Em 2026, a média foi de 31 156 euros.

Os vinhos tintos tiveram melhor desempenho do que os brancos. O preço médio das barricas de vinho tinto subiu 5% face a 2025, para 28 931 euros, enquanto a média das barricas de vinho branco caiu para 39 893 euros, contra 58 580 euros em 2025.

Vários lotes estabeleceram novos recordes. Uma barrica de Mazis-Chambertin Grand Cru, Cuvée Madeleine Collignon, foi arrematada por 185 000 euros. Uma barrica de Meursault Premier Cru Les Genevrières, Cuvée Philippe Le Bon, atingiu os 75 000 euros. Uma barrica de Pommard Premier Cru Les Epenots, Cuvée Dom Goblet, foi vendida por 40 000 euros. A Sotheby's e os Hospices afirmaram que os vinhos de aldeia e premier cru de Pommard foram particularmente bem recebidos, com quatro das cinco cuvées desse grupo a estabelecerem recordes de leilão.

Guillaume Koch, diretor e presidente do conselho de administração dos Hospices Civils de Beaune, afirmou que o resultado correspondeu, em linhas gerais, às expectativas, tendo em conta a quantidade de vinho disponível para venda. Segundo disse, o mercado reconheceu a qualidade dos vinhos tintos, enquanto os preços dos vinhos brancos de topo se ajustaram após os níveis mais elevados dos anos anteriores.

Koch afirmou também que o resultado surgiu após um ano marcado por vários desafios e por um contexto económico difícil. Congratulou-se com o milhão de euros angariado para a Arsla e a Debra France, duas organizações que apoiam pessoas afetadas por doenças raras.

Marie-Anne Ginoux, diretora-geral da Sotheby's France, afirmou que o resultado demonstrava o contínuo apelo internacional do leilão dos Hospices de Beaune. Disse que a Sotheby's apresentou os vinhos a clientes de todo o mundo ao longo do ano e que esse trabalho se refletiu nas licitações em Beaune.

Celian Ravel d'Estienne, diretor de vendas de vinhos da Sotheby's France, afirmou que a colheita de 2026 revelou uma profundidade e um caráter notáveis tanto nos tintos como nos brancos, e que a escolha de um Clos de Vougeot Grand Cru para o lote beneficente conferiu uma importância invulgar à edição deste ano.

Ludivine Griveau, responsável pela propriedade vitivinícola dos Hospices de Beaune, descreveu a venda como irregular, mas satisfatória, afirmando que o seu percurso desigual espelhou uma colheita marcada pela incerteza e pela resiliência.

A projeção pública do leilão foi também reforçada pela presença da atriz francesa Mélanie Doutey e da dupla francesa de humoristas Eric e Ramzy, que ajudaram a dar destaque ao lote beneficente durante o evento em Beaune.